



# I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

## CÂNCER INFANTIL: SAÚDE MENTAL DOS SOBREVIVENTES E FAMILIARES

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

**GONÇALVES; Leticia Carvalho** <sup>1</sup>, **NETTO; Izaias Souza Barros** <sup>2</sup>, **SILVA; Natália Neiva da** <sup>3</sup>, **FERREIRA; João Pedro Ribeiro Santiago** <sup>4</sup>, **SANTOS; Maria Paula Moreira** <sup>5</sup>, **LEITE; Cleber Queiroz** <sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil trata-se de uma patologia em comumente associada a sofrimento e morte. Desse modo, o diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento causam efeitos biopsicossocial no paciente e em seus familiares. A mudança de rotina, tratamento dolorosos e outros fatores causam um forte sofrimento psicológico, estresse e, muitas vezes o desânimo. Sabe-se que a saúde mental pode interferir no quadro do paciente, ou seja, o fator emocional tem uma forte correlação com a qualidade de vida e quando há um desgaste mental, pode haver interferências na qualidade do sono e em muitos casos disfunções no sistema imunológico. **OBJETIVO:** Compreender os impactos e as conseqüências que o diagnóstico e tratamento do câncer infantil causa na saúde mental dos pacientes e dos seus familiares. **METODOLOGIA:** A pesquisa, de caráter qualitativo, trata-se de uma revisão de literatura, na qual utilizou-se material dos anos 2013-2020 retirados da base de dados Google Scholar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo indicou que, sobreviventes de câncer e mães podem passar por inúmeros transtornos psicológicos, mesmo após a cura, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Sabe-se também que toda sua sintomatologia pode interferir em aspectos físicos, psicológicos e principalmente na adaptação social, no qual foi constatada que as mães são ainda mais atingidas comparada aos sobreviventes. Algumas literaturas associaram essa maior prevalência de sofrimento traumático nas mães à fatores como baixa escolaridade, renda e monoparentalidade. Já em relação a frequência nas crianças, a revisão considerou a memória como fator protetor para o desenvolvimento do TEPT, já que eventos traumáticos da infância costumam ser facilmente esquecidos conforme o crescimento. No entanto, viu-se que a reação ao evento depende também da faixa etária do paciente, uma vez que crianças mais novas podem focar mais na dor e já as mais velhas, mais em aspectos emocionais. **CONCLUSÃO:** Fica

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas, lehgon00@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário São Lucas, izaiasbarros@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário São Lucas, natineiva@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário São Lucas, azz34449@gmail.com

<sup>5</sup> UNNESA - União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental, mariapaula543@gmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário São Lucas, cleberqueiroz05@hotmail.com

evidente, portanto, que o câncer infantil proporciona efeitos adversos, entre eles os psíquicos e podem perpetuar até após a cura do paciente, gerando efeitos drásticos na vida dessas crianças e dos seus familiares. Dessa forma, é imprescindível que os pacientes e seus familiares tenham acompanhamento psicológico e psiquiátrico durante e pós o tratamento oncológico pediátrico, visando a redução de transtornos e melhora na qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer infanto-juvenil, Impacto do câncer, Saúde mental